Cmp 2.1.4.121

O ATHENEU

Orgão bi-mensal do Collegio "Atheneu Paulista"

ANNO VIII | CAMPINAS — DOMINGO, 24 DE MAIO DE 1931 | N. 18

"O ATHENEU"

O NOSSO REAPPARECIMENTO

Reencetamos hoje, a segunda phase de publicação do quinzenario "O Atheneu", fundado pelos alumnos do "Collegio Atheneu Paulista" em 20 de Setembro de 1922, sob os auspicios do sr. Alvaro Ribeiro, saudoso jornalista campineiro e do distincto professor Sr. Jorge Nogueira Ferraz.

Continuaremos em nossa jornada a ser um orgão de cultura intellectual da mocidade estudantina, e acolheremos com agrado, collaborações de assumptos relativos á educação popular.

Alem da cooperação dos jovens discentes desta casa de ensino, contamos ainda com a preciosa coadjuvação dos dignos e actuaes Directores Srs. Carlos A. Ribeiro e Jorge Nogueira Ferraz, do selecto corpo docente de que mui justamente se ufana o "Collegio Atheneu Paulista".

E assim, não poderemos occultar o nosso enthusiasmo pelo progresso que resultará de nossos esforços a bem da santa causa da Instrucção Publica em nosso Estado.

Confessar-nos-emos, desde já, gratos a todos quantos se derem ao trabalho de ler a nossa humilde opinião sobre questões de ensino em pról da elevação do nivel intellectual de todos os collegiaes.

Com a publicação d'"O Atheneu" evidenciaremos o nosso patriotismo, guiado pelo sopro vivificador que nos anima, o axioma: — a grandeza e o bem estar dos povos são o producto da educação nacional.

GENERAL OSORIO

Chamava-se Manuel Luiz Osorio e nasceu em Conceição de Arroios, no Rio Grande do Sul, a 10 de Maio de 1808 e falleceu no Rio de Janiero a 4 de Outubro de 1879.

Filho de Manuel da Silva Borges e de D. Anna Joaquina Luiza Osorio. Entrou para o Exercito como praça, e por seu grande valor galgou todos os postos, até marechal.

Foi o heroe de Monte Caseros na campanha contra o dictador Rosas. Depois, nomeado general em chefe commandante do Exercito na guerra do Paraguay, tomou parte na rendição de Uruguayana, que esteve presente o imperador, atravessando, em seguida, Corrientes e Passo da Patria.

Na batalha de 2 de Maio salva o Exercito alliado da Republica Oriental, e a 24 em Tuyuty na maior batalha da America do Sul, derrota por completo o exercito paraguayo.

Em Dezembro de 1869 ferido gravemente na face, volta ao Rio Grande do Sul, onde recebe a nomeação de commandante em chefe de todas as forças brasileiras. Toma parte ainda nas campanhas de Cordilheiras e Peribebui, o seu ultimo feito de armas em 50 annos de gloriosos serviços.

Foi senador pela provincia do Rio Grande do Sul, ministro da Guerra do Imperador, grande do imperio, grã-cruz de todas as ordens brasileiras, e possuia grande numero de medalhas militares.

CORPO DOCENTE DO COLLEGIO "ATHENEU PAULISTA

Notinhas Grammaticaes

Accendalhas para os alumnos do curso de admissão — "Transitar, transito, intrinseco, extrinseco".

Interpella-nos um alumno estudioso, por que se pronunciam as syllabas "si, se", nos vocabulos "transitar, transito, intrinseco, extrinseco", etc., com o som de "ze" quando "s" entre consoante e vogal deve soar "se"?

Reflectindo bem curioso e digna de ser esmiuçada se nos apresenta a questão. Parece-nos que o phenomeno prosodico, um tanto obscuro, não aberra das leis comezinhas da pronuncia senão apparentemente.

De facto, verifica-se commumente, no nosso escrever, que letras e accentos são puros signaes convencionaes que, muita vez, se revezam na linguagem escripta, como sóe acontecer em alguns vocabulos.

Assim, por exemplo, a cedilha simples signal diacritico que abranda o "c" antes de "a, o, u" nada mais é que vestigio dum minusculo "z" (do espanhol zedilha) que se sotopunha ao "c".

O accento agudo, nas contracções não é signal diacritico, tem valor orthographico, pois representa um dos "aa" da contracção.

Com o circumflexo se observa o mesmo, ex. nos vocabuos "pôr — poer, — têm — teem" a letra "e", desapparecendo foi substituida pelo circumflexo.

Nos vocabulos, que se nos apresentam , — "transitar, transito trinsitorio, transigente, intrisenco, extrisenco" — etc., a permuta de funcção foi do accento pela letra.

O som nasal devia ser representado pela vogal encimada pelo "n" (forma primitiva do — til (~). Escreviam-se os vocabulos "transitar, transito" ou "trãsitar, trãsito. Posteriormente, o "n" se desloca da posição que occupa como accento e passa a fazer parte integrante do vocabulo, sem, todavia, perder o caracter de simples signal nasal. Do mesmo passo se observa em "manhã" "manhan" passando o "n" da posição de accento para letra final do vocabulo.

Neste ultimo exemplo a pronuncia não se alterou porquanto o "n" accento, occupou o fim do vocabulo não infringindo as leis da prosodia, ao passo que em "transitar" "transito", etc., a sua posição veio apparentemente, alterar a forma do vocabulo, chocando, á primeira vista a attenção do alumno.

Pensamos, salvo melhor opinião, que o "n" nos vocabulos "transitar" etc. é simplesmente um accento nasal, continuando o "s" a occupar a posição entre vogaes, com o som de "ze".

***

PÊLO — PELO. — Grande confusão vae na graphia do substantivo "pêlo".

Confusão aliás, muitas vezes, perfilhada por mal avisados professores.

Fique, aqui, de vez, resolvida a confusão. PÊLO, substantivo deve ser escripto com um "l" apenas, e, para differençar de sua homophona contracção, pelo, levará, sobre o "ê" o accento circumflexo.

E' interessante de se vêr a origem do cochilo linguistico.

Bem nos recordamos da advertencia do nosso mestre-escola que, do alto da sua autoridade — e de férula em punho — nos chamava a attenção, no dictado, para o "pello", (se não quizessemos que nos fosse ao pêlo), que devia ser escripto com dois "ll" por ser pêlo de animal e não contracção.

Entretanto, a cousa se devia passar, justamente, de modo inverso, isto é, a contracção com dois "ll" e não o substantivo. De facto, "pelo", contracção, resultou da approximação da preposição "per" e o artigo, na forma archaica, "lo", dando-se a assimilação progressiva do "r" final da preposição, d'onde a forma "pelo" muito correcta como contracção, de emprego comezinho, entre escriptores antigos.

Por outro lado, "pelo", substantivo, nunca foi escripto por bons escriptores com dois "ll". A consoante dobrada resultou de falsa analogia e pouco cuidado do rebuscador que attribuiu a forma "pello" a "capillum", não se dando ao trabalho de verificar a existencia do termo "pilum" muito mais facil, para estabelecer a origem pesquizada.

Sendo assim, seja eliminada do nosso mal tratado escrever a absoleta, e incorrecta graphia — PELLO .

J. NOGUEIRA

A Batalha de Tuyuty

Assignala a ephemeride de hoje o 65o. anniversario de uma das maiores batalhas da campanha que, durante cinco annos, o Brasil travou com o Paraguay. Essa batalha, que durou cinco horas de fogo renhido e da qual foram heróes muitos dos nossos soldados, é uma das mais gloriosas para o nosso Exercito e um dos feitos mais brilhantes da historia dessa guerra que custou a vida de 100 mil brasileiros.

Não é della, porém, que agora vamos tratar. Muito sobre ella já se ha escripto e se alguma cousa tentassemos dizer ainda, seria repetir o que outros já escreveram.

Vamo-nos referir a um facto, que julgamos pouco divulgado, e que dá uma idéa precisa do caracter de Solano Lopez, que por muito tempo infelicitou a sua patria.

Pintemol-o primeiro o retrato, segundo o General Flores, que teve occasião de conversar com elle, quando elle foi apresentar-lhe as porpostas da paz em Jatahy-FCorá, a 12 de Setembro de 1866, depois de soffrer a derrota de Tuyuty.

"Lopes é um homem de seus trinta e cinco a quarenta annos,, estatura mediana, extremamente gordo . barrigudo. A barba inteira e preta é pouco espessa, a cutis branca, os olhos claros, olhar imperioso e intelligente, nariz direito a bocca pequena, e o todo fórma uma boa physionomia. Trajara um kepe bordado de ouro e uma casaca cujos luxuosos bordados, appareciam quando o vento lhe levantava o ponche, tambem bordado de ouro; trazia granadeiras e esporas de prata. Montava um formoso cavallo branco, singelamente ajaezado á ingleza. As suas maneiras revelavam o habito de mandar, e a sua conversação uma dóse muito soffrivel de fatuidade."

Ao apresentar-se ao General Flores, Lopez ia levar-lhe as propostas da paz, deplorando os rigores de uma guerra da qual só resultaria lucros para o Brasil emquanto os alliados tudo tinham a perder. Respondeu-lhe o General Flores declarando-lhe, com energia, que não era assim como elle pensava e quo o unico culpado daquella situação, era só elle, Lopez. O general Flores deu ahi a conferencia por terminada e levantou-se, dirigindo-se para o grupo dos officiaes paraguayos que acompanhavam Lopez, que ficou a conversar com o General Miltre, durando essa conferencia cinco horas. Ao retirar-se. Mitre communicou aos officiaes presentes que Lopez queria acabar com a guerra, mas com a condição de continuar a governar o Paraguayo. Nem o nosso governo nem o dos nossos alliados acceitaram a proposta, pelo que continuaram as hostilidades, talvez com mais enthusinasmo.

Com a noticia espalhada de qué Lopez havia ido propôr a paz e ignorando o resultado da conferencia — que todos suppunham acabar por um completo accordo, os nossos soldados confraternizaram com os paraguayos e fizeram boa camaradagem, a ponto de trocarem cigarros entre uns e outros e passearem de braço dado pelo acampamento, cada um contando as peripecias porque tinham passado e trocando entre si as saudades da familia. Querendo os nossos soldados solidificacar aquella amizade, — que mal sabiam que era de pouca duração, — lembrou-se um delles de pedir a um official paraguayo, que consentisse que elles distribuissem com os seus camaradas paraguayos, alguns saccos de farinha e uma manta de xarque, que, comquanto lhes fizessem falta, era com satisfação que faziam aquelle offerecimento.

Consentiu o official.

Mas, desgraçadamente, as condições de paz propostas por Solano Lopez não foram acceitas nem deveriam ser, porque iam contrariar o art. 3, do tratado da Triplice Alliança.

Soluccionado esse ponto, Lopez se encheu de indignação, pois queria a viva força que a paz se fizesse mas continuando elle no poder, talvez para armar-se em seguida e poder nos anniquilar.

Homem sanguinario, era preciso que alguem pagasse aquelle trauma fo que lhe sahiu ás avessas.

Estamos nas trincheiras. Lopez a guiza de Napoleão, passeia pelo acampamento e dá com um soldado comendo o pedaço de xarque que lhe havia dado o seu companheiro de armas, brasileiro.

— Quem te deu isso?

— Um soldado brasileiro, que nos offereceu um sacco de farinha e umas mantas de xarque.

— Por ordens de quem? Como é que um soldado brasileiro se communica com um paraguayo?

— Deu-nos essa licença o official F.

—Corneta; toque a chamar o official F.!

Alguns minutos mais e comparecia o official F. em frente a um pelotão que o fuzilara summariamente.

Dentro de alguns dias dava-se a batalha de Curupaity, onde os paraguayos perderam milhares de homens.

HERMETO LIMA

A creança deve passar pela Escola com prazer e fazer do estudo um objecto de distracção.

UMA AULA SOBRE AS VITAMINAS

E' cousa sabida que a primeira lei **geral da vida é a lei da renovação organica**. Tambem chamada "lei da **nutrição**. Para mantermos, pois a **nossa vitalidade** precizamos ingerir **alimentos**. Alimento é toda e qualquer substancia que ingerida pelo organismo sofre transformações chimicas, no apparelho digestivo, passa para o sangue e é levada por este a todos os tecidos vivos.

Pelo estudo dos alimentos necessarios á alimentação mixta dos animaes e principalmente do homem sabemos que elles são classificados em 3 grupos: albuminoides, lipoides e hydratos de carbono, ou seja substancias azotadas ou citrogenadas, gordurosas e assucares, amidores etc. fornecidos estes ultimos pelas féculas. Ha, tambem necessidade de uma certa quantidade dagua e saes mineraes; estes ultimos em pequena proporção.

Como era muito natural acreditou-se durante muito tempo, que seria melhor á nutrição do organismo, a ingestão dos alimentos citados, mas, em estado de pureza chimica. Ora as experiencias de Hopkins, biologista americano, vieram em 1906, ruir por terra essa crença. Hopkins, alimentou durante um certo tempo animaes, com albuminoides, hydratos de carbono, gorduras em estado de pureza chimica. O resultado, porém da experiencia foi a morte dos animaes em questão. Outras experiencias se seguiram e com identicos resultados.

Os biologistas então se convenceram de que nas substancias alimenticias impuras, isto é, nas substancias que ingerimos nos quaes a natureza nol-as offerece, devem existir principios especiaes indispensaveis á nutrição do organismo.

Esta convicção, foi pouco a pouco, ganhando terreno, lançando raizes, até constituir na actualidade um corpo de doutrinas que formam um dos mais interessantes capitulos da physiologia da nutrição.

Os chimicos americanos chamaram a esses **principios especiaes — factores accessorios do crescimento** e Funk em 1911 os chamou de **vitaminas**.

As vitaminas são de composição chimica mal definida, ou mesmo desconhecida.

O que se conseguiu apurar é que ha diversas especies de vitaminas exercendo sobre o organismo effeitos varios e que por conseguinte devem ser de composição chimica differente.

Apurou-se tambem que as vitaminas não se distribuem de um modo igual, por todos os alimentos, isto é, ha alimentos pobres, outros ricos e outros completamente isentos de vitaminas.

Todas as vitaminas, porém possuem um caracter commum: — **são frageis**. O calor, por exemplo destroe a actividade das vitaminas, quer por uma cocção demorada, quer, se a temperatura fôr elevada acima do ponto de ebulição.

Isso nos leva a crer que os alimentos cosidos são mais pobres em vitaminas que os crús.

Designam-se as vitaminas, pelas letras do alphabeto. São hoje conhecidas, as vitaminas **A, B, C, e E, sendo a B a mais conhecida de todas.** Desde épocas, mais ou menos remotas, conhecemos o emprego do oleo de figado de bacalhão, como reconstituinte. Pois bem, esse emprego, só teve explicação modernamente.

E' que neste oleo existem duas vitaminas (A e E).

A vitamina A tem acção especial sobre os tecidos nutrindo-os, de um modo especial sobre os tecidos glandulares. A vitamina A augmenta a resistencia do organismo contra certas infecções, como por exemplo as das vias respiratorias. Sendo assim a vitamina A é indispensavel para o desenvolvimento dos organismos, jovens.

A vitamina A é tambem encontrada nos ovos, no leite, nas gorduras animaes, e em grande abundancia.

A vitamina E exerce sua influencia benefica, favorecendo a fixação do calcio nos ossos, no periodo do crescimento e esta influencia é tão grande que a ausencia desta vitamina nos alimentos, transtorna o desenvolvimento das crianças, gerando o rachitismo. Por tal razão a vitamina E é tambem chamada **vitamina anti-rachitica**.

Encontra-se tambem, a vitamina E, nos ovos, nas verduras e em boa proporção.

Segundo experiencias mais recentes, conseguiu-se, produzir o rachitismo artificial, provocado pela alimentação distituida de vitamina E, e que este rachitismo pode ser atenuado mediant ea applicação dos raios violeta.

Conseguiu-se tambem demonstrar que certos alimentos, como o azeite do olivas, por exemplo que nenhuma influencia possue sobre o rachitismo, pode adquirir essa influencia, depois de sujeitos aos raios violeta. Acredita-se então que taes raios têm o poder de gerar a vitamina E nos alimentos que a não possueem.

Vitamina B. Esta é de todas a mais conhecida. Foi, para assim dizer descoberta quando se descobriu a causa da molestia "beri-beri, que disimava as populações indigenas do Japão, das Indias e da China. Descobriu-se que a causa do mal era o arroz sem casca de que estes indigenas se alimentavam quasi que exclusivamente.

Já ha uns 30 annos mais ou menos Eykmam observou que o arroz sem casca administrado ás gallinhas, produzia um mal analogo á "beri-beri", e que se se misturasse aos alimentos das gallinhas, farello de arroz, o mal desapparecia. Isto demonstra que na casca do arroz existe a vitamina B.

Tambem os animaes, alimentados com grãos, como o trigo, o milho, farinhas finas, como o fubá de cangica, privados da casca desses grãos produzem molestias semelhantes, o que prova que tambem as cascas destes grãos possuem a vitamina B.

Encontra-se tambem a vitamina B na carne muscular, no figado, nos rins, no leite dos animaes, como tambem em certos legumes.

A vitamina B, existe, sabe-se, ás temperaturas inferiores a 120 °; mas, disolve-se nos caldos de cocção. Disto se conclue que é inconveniente dessecar o caldo das verduras.

Vitamina C. A molestia chamada "escorbuto" é conhecida desde a mais remota antiguidade.

Desde a mais remota antiguidade, já se sabia que o caldo dos limões, não so a curava, como tambem servia de preventivo.

O "escorbuto" era mal commum aos tripulantes que viajando em navios á vela, eram forçados a permanecer largos mezes no mar, alimentando-se de carnes, e peixes, em conserva. Mais tarde, viu-se tambem que as laranjas, os tomates, as verduras frescas combatiam o "escorbuto". Isto fez suppor que em taes, caldos e nas verduras frescas, existe uma vitamina especial — vitamina C — a qual influe de um modo especial sobre o organismo, determinando o desapparecimento do mal.

Tambem o escorbuto infantil ou enfermidade de Barlow, molestia das crianças, que se alimentam, com leite esterilizado ou condensado ou com preparados artificiaes de fécula, é molestia que coincide com a ausencia da vitamina C.

Ao passo que as crianças alimentadas com leite materno, ou com leite fresco dos mamiferos são isentos do mal. E' que taes leites, possuem uma boa proporção de vitamina C.

Dahi o costume de se administrar ás crianças alimentadas artificialmente, algumas colheres diarias, de caldo de tomates, uvas, laranjas, ou limões.

NOGUEIRA BRAGA

CHRONICA SOCIAL

Fizeram annos os seguintes alumnos do Atheneu:

MAIO

3 — Mario Luswargui
4 — José Irineu Lanfranchi
6 — João Angelo Romildo Lanfranchi
7 — Luso Santinho
13 — Argemiro Luswargui
14 — Edgard Gerin
16 — Jayme Soares Ribeiro
20 — João Ferreira Meirelles
23 — Joaquim Galvão França Pacheco

Fazem annos mais os seguintes alumnos do Atheneu:

JUNHO

1 — Georgino Roa
3 — Danilo Campan
" — Benedicto Apparecido Ribeiro
5 — Dirceu Alfredo Barros Bueno
9 — Cervantes Vidal
" — Ivam Baldassari Vergueiro
11 — Jayme Anderson Neger
" — Antonio Fonseca Ribeiro
13 — Antonio Faria Casatti
15 — João Carlos Marins
18 — Antonio Finazzi
20 — João Leite Carvalhaes
22 — Gregorio de Pardo
24 — João Baptista Oliveira Azevedo
28 — Argemiro Albers.

ASTUCIAS DE REPORTER

Em geral o reporter que pouco sabe sobre uma noticia começa com as palavras: "Estamos bem informados". Quando obteve a informação por um simples boato diz. "Sabemos de muita boa fonte". Quando não tem certeza: "Como se sabe muito bem"..

Depois de ter escripto tudo o que pode sobre um assumpto, o reporter acrescenta: "Poderiamos continuar este artigo em columnas e columnas..."

Quando não ouviu fallar cousa alguma, sobre o que escreve, diz: Já chegou aos nossos ouvidos." Se não sabe como começar um caso, escreve: "Como os nossos leitores já sabem."

Se ninguem lhe disse nada sobre o assumpto que occupa escrevem: "Acabam de assegurar-nos.

São considerações de um chronista romano!...

O ensino é uma via-ferrea; o professor é o trilho guia; o alumno a locomotiva.

Liga do "Esforça-te"

APPLICAÇÃO DOS MEZES DE MARÇO E ABRIL

MENÇÃO HONROSA

CURSO PRIMARIO

MARÇO

— 1.o ANNO —

1.o — Arnaldo Palma
2.o — Wilson Pereira Leite

— 2.o ANNO —

1.o — Herculano Ribas
2.o — Antonio Soares Ribeiro
3.o — Miguel Labella

— 3.o ANNO —

1.o — Mario Anderson
2.o — Altino Cunha Prado
3.o — João Baptista Oliveira Azevedo

— 4.o ANNO —

1.o — João Doná
2.o — Mario Paulo
3.o — Cecilio Antonio

ABRIL

— 1.o ANNO —

1.o — Arnaldo Palma
2.o — Wilson Pereira Leite

— 2.o ANNO —

1.o — Herculo Ribas
2.o — Antonio Soares Ribeiro e José Roch e
3.o — Oswaldo Lima e Mathias Prujanski

— 3.o ANNO —

1.o — Altino Cunha Prado
2.o — João Baptista Oliveira Azevedo
3.o — Edgard Gerin e Mario Anderson

— 4.o ANNO —

1.o — João Doná
2.o — Mario Paulo
3.o — Cecilio Antonio

ADMISSÃO

MARÇO

1.o — José Jorge
2.o — Nelson Fernandes Serra
3.o — Ariz Alexandre

ABRIL

1.o — Alencar Toledo Barros
2.o — Mario Dias dos Santos e Nelson Fernandes Serra
3.o — Marcello Lisboa.

CURSO SERIADO

MARÇO

— PRIMEIRA SERIE —

1.o — Julio Guedes Meirelles
2.o — Alexandre Grandizzoli
3.o — Antonio Martinez

— SEGUNDA SERIE —

1.o — Constantino Sanni
2.o — José Irineu Lanfranchi
3.o — Rebello Poletti e Thyrso Trentini

— TERCEIRA SERIE —

1.o — Mario Lusvarghi
2.o — Carolino Sucupira
3.o — Attilio Mazzini

— QUARTA SERIE —

1.o — Pery Natalino do Amorim Santinho
2.o — Antonio José Costa
3.o — Francisco Gomes Peçanha

— QUINTA SERIE —

1.o — Rubens Cunha Nobre
2.o — Milton Noronha Gustavo
3.o — Eduardo Vieira Filho

ABRIL

— PRIMEIRA SERIE —

1.o — Hilario França
2.o — Antonio Martinelli
3.o — Adelino Lomonico

— SEGUNDA SERIE —

1.o — José Adelino Mendes
2.o — Constantino Sanni
3.o — Lysanias Marcellino

— TERCEIRA SERIE —

1.o — José Luiz Larzi e Mario Lusvarghi
2.o — Angelo Guaranha
3.o — Azir Toledo Barros

— QUARTA SERIE —

1.o — Antonio José Costa
2.o — Francisco Gomes Peçanha
3.o — João Azevedo

— QUINTA SERIE —

1.o — Rubens Cunha Nobrega
2.o — Milton Noronha Gustavo
3.o — Orlando Kalil Aun.

O NUMERO NO UNIVERSO

O dominio do numero na natureza material é tão vasto como a mesma natureza; e na immaterial, porventura, o seu imperio vae muito alem das raias traçadas pelo saber humano, para perder-se nas regiões escuras do descconhecido, do problematico, do mysterioso.

Tudo o que é grandeza, tudo o que envolve ideia de augmento ou diminuição, é reductivel, em these ao menos, a um numero. Este exprime uma relação entre duas grandezas comparadas, sendo uma conhecida, relação sem a qual não poderia o espirito humano ajuizar da desconhecida, apreciando-lhe a extensão ou a amplitude.

O numero enche o universo em todas as manifestações da existencia physica deste. Nellas impera a harmonia, que é a ordem, e a ordem é regulada pelo numero.

Que é o mundo physico senão materia, força, movimento e trabalho? E como se poderia alienar dessas noções de grandeza a noção do numero?

Desde os phenomenos sideraes que assombram pelo infinitamente grande, até os moleculares e atomicos que maravilham pelo infinitamente pequeno, tudo se estabelece pelo numero, tudo manifesta o numero. E' precisamente este que no turbilhonamento dos mundos, e na trama dos phenomenos celestes e terrestres, tão multiplos, tão complexos, e tão prodigiosos, impede a desordem, que seria o aniquilamento, assegurando-lhes a marcha, e garantindo a integridade da machina do universo pelo funccionamento harmonico de todos os seus orgãos.

Fóra da ordem material, na infinita variedade dos phenomenos vitaes, a influencia do numero, patente em alguns casos, é imperceptivel em outros, em razão de sua complexidade nunca se revela com essa nitidez caracteristica que apresentam as leis physicas, essencialmente numericas.

Mas podemos dahi concluir a inexistencia desse influxo? Não o affirmamos, porque nada de positivo sabemos sobre a essencia desses phenomenos, cujas leis nos são, para os mais complexos, totalmente desconhecidos.

Todavia, assim como é racional admittir a existencia dessas mesmas leis, embora inaccessiveis aos nossos instrumentos de pesquiza, assim tambem é licito suppôr que a ideia de numero lhes não seja extranha.

Profundamente convencido do imperio universal do numero, foi que Pythagoras lançou o seu systema philosophico, e não poucos discipulos contou entre os mais celebres pensadores de sua época. Mas os pythagoricos, exaggerando-lhe a importancia, pretenderam tudo explicar com a applicação do principio numerico, como se este regulasse a natureza intima dos phenomenos.

Foi Flammarion quem, embora entoando um verdadeiro hymno de gloria ao numero, emquanto applicado ás manifestações da materia, e proclamando que "o numero rege tudo", o reduz, comtudo, ao seu justo valor, collocando acima da materia e das suas relações numeri- razão o principio intelligente que é a razão sufficiente de todas as cousas. Ao principio **numerus regit mundum** antepõe o apporismo **mens agitat molem.**

Contemplando a natureza sob o seu aspecto puramente formal, não podemos deixar de reconhecer, com Flammarion, que o numero desempenha em todas as suas manifestações um papel proeminente. A extensão, a fórma e o movimento dos corpos são relações numericas que por sua relativa simplicidade estão no pleno dominio da sciencia. As leis das alterações physicas ou das combinações chimicas são leis numericas; não ha phenomeno physico ou chimico que não esteja subordinado ao numero.

A propria constituição dos corpos é de natureza numerica.

Não são elles, segundo as theorias correntes, formados de moleculas similares, em cuja composição entra, em cada especie de substancia, um numero determinado de atomos que a affinidade approxima e congrega? Não são as moleculas no seio da massa, e os atomos no seio das moleculas, animados de movimentos cuja intensidade é susceptivel de representação numerica? Que são os antigos agentes physicos ou chimicos, o som, o calor, a luz, a electricidade, senão movimentos vibratorios?

Tudo se reduz ao movimento e á força, e em ultima analyse, á noção de numero. Este dá a medida da intensidade, e caracteriza a fórma dos phenomenos; delle depende a essencia physica das cousas e o modo por que nos impressionam. Regula, assim, como factor objectivo, embora indirecto, as nossas percepções externas, e contribue, segundo as circumstancias, para gerar o prazer ou occasionar a dor. Tal é o que poderiamos chamar — o papel poychologico do numero.

A musica mais suave que nos deleita com seus accórdes, devida ao genio de Mozart, de Wagner ou do nosso pranteado Carlos Gomes, ou simplesmente o singelo porem mavioso gorgeio do passaredo, não são outra cousa senão a combinação de numeros correspondentes á intensidade vibratoria dos sons elementares. E' justamente na qualidade dessa combinação, no rythmo, no metro, que reside a inspiração da melodia; combinem se aquelles numeros de modo arbitrario, elimine-se a medida do compasso, e não surdirá cousa melhor que uma orchestra infernal.

Parallelamente, esses bellos quadros de um pintor insigne, chame-se Miguel Angelo ou Victor Meirelles; essas encantadoras paysagens que o sol poente anima com os mais maravilhosos esplendores, dourando as eminencias da campina, e estendendo na tela do céo todas as nuanças, desde as mais ternas até ás mais deslumbrantes; o brilho sereno da gotta de orvalho; o magico colorido das flores; tudo o que é luz ou procede da luz, está subordinado á lei do numero, porquanto não passa de um movimento vibratorio, cuja amplitude produz as diversas modalidades ou effeitos luminosos, e é inseparavel da idéa de numero.

A excursão continua dos astros abandonando os corpos que se aniquilam, e recombinando-se mais tarde na construcção dos corpos que renascem, obedece a leis mais ou menos complexas, em que são respeitadas as relações numericas nos phenomenos chimicos produzidos. A balança de Lavoiser demonstrou que permanecem eguaes os pesos dos compostos e os totaes dos componentes, e firmou a lei da indestructibilidade da materia. Esta lei, ainda hoje basica, da chimica, com a sua correlativa da physica, a da conservação da energia, representa a invariabilidade numerica que constitue a forma mathematica da materia.

E a propria vida, com o seu immenso cortejo de funcções incognosciveis ou incomprehensiveis, não será outra forma de omvimento vibratorio, comportando uma estimativa numerica?

Não affirmemos, mas não neguemos; meditemos unicamente.

Porque a esphynge nessa questão guarda um silencio sepulcral.

Mario Natividade

Liberdade profissional

Pelo decreto n. 19852 do governo federal, ficam impedidas de funccionar as escolas de pharmacia e odontologia não fiscalizadas

Dispõe o decreto n. 19.852:

"Art. 313 — Os actuaes alumnos das Escolas de Pharmacia e de Odontologia não fiscalizadas pelo Governo Federal, e cujo funccionamento fica pelo presente decreto impedido de continuar, poderão transferir-se para as series correspondentes das escolas officiaes ou equiparadas, provado que as escolas de origem teem, pelo menos, dois anos de funccionamento efectivo".

"Art. 318 — Emquanto não forem organizadas Faculdades autonomas para o ensino de Pharmacia e o de Odontologia, os cursos officiaes serão realizados em escolas annexas ás Faculdades medicas federaes.

Paragrapho unico — As escolas de que trata este artigo obedecerão ao sdispositivos regulamentares das Faculades de Medicina que lhes forem applicaveis, devendo ter cada uma dellas o seu regimento interno.

"Art. 414 — O governo federal expedirá decreto regulando no paiz o exercicio da Odontologia, só o permittindo aos profissionaes diplomados por Faculdades officiaes e equiparadas.

Paragrapho unico — No regulamento a que se refere este artigo o governo federal autorizará as repartições de Sau'de Publica estaduaes, mediante provas de habilitação que entender conveniente, a expedição de licenças definitivas aos praticos com mais de tres annos de exercicio da profissão.

Da carteira de um estudante

ARITHMETICA

I

Um veado a corre rtinha a vantagem de 72 saltos á frente de um galgo que o perseguia. Dava o veado 9 saltos emquanto o cão veadeiro só dava 5; mas 3 saltos do cão valiam por 7 do veado.

Pergunta-se: Quantos saltos precisava dar o cão para apanhar o veado?

II

Restam do dia que está passando quatro terços. Que horas são?

III

De um chafariz corem 87 litros de agua por minuto: quanto correrá por hora, por dia, por mez de 30 dias?

Não se deve mentir

Certa vez á casa dum amigo —
Diplomata como elle, um cavalheiro,
E a sorrir, pela mão levou comsigo
Um petiz expertissimo e brejeiro.

Vendo o pequeno, sobre um movel fino
Que ornamentava a esplendida saleta,
Um mimo de lavor alabastrino,
De uma mulher riquissima estatueta.

Desejos teve logo de possuil-a,
E de tal monta foi a sua ambição,
Que se chegou ao pae para pedil-a,
Calcando os trilhos bons da educação.

— "Dou-t'a depois, meu filho". E novamente
Continuou a palestra o diplomata,
Lembrando accordos para o Continente,
Externas leis para o Brasil e o Prata.

Horas depois o illustre visitante,
Ao despedir-se do intimo collega,
Vê que elle, ao filho, a joia deslumbrante,
Com muito gosto e sorridente entrega.

Como?! Não póde sêr — Perdão, amigo,
Alegre o faço e digo-te em confiança:
Nunca devemos (guarda bem comtigo)
Mentir, brincando embóra, a uma criança.

ANTONIO FARIA

Faculdade de Sciencias Economicas e Sociaes

Assignado pelo coronel João Alberto Lins de Barros, interventor federal no Estado de São Paulo foi creada, em 15 de abril do corrente anno, a FACULADE DE SCIÊNCIAS ECONOMICAS E SOCIAES, cujo curso é de treze annos, com as seguintes cadeiras assim distribuidas:

1.o ANNO

1.a Cadeira: — Factores de Psychologia Social.

2.a Cadeira: — Dialectica e Exposição.

3.a Cadeira — Economia Politica.

4.a Cadeira: — Geographia Economica.

2.o ANNO

5.a Cadeira: — Philosophia da Historia Politica.

6.a Cadeira: — Sociologia.

7.a Cadeira: — Sciencia das Finanças.

8.a Cadeira: — Estatistica.

3.o ANNO

9.a Cadeira: — Criminologia.

10.a Cadeira — Direito Publico e Constituicional.

11.a Cadeira: — Direito Administrativo e Sciencia da Administração.

12.a Cadeira: — Direito Internacional Publico.

Serão admittidos como alumnos:

a) — Os diplomados por escolas superiores officiaes da União e do Estado, ou a estas equiparadas; Escolas Navaes ou Militares; Escolas Normaes; Gymnasios officiaes ou equiparados, os que tenham cursos completos de humanidade, feitos em estabelecimento official ou perante bancas nomeadas pelo Governo Federal, e os redactores de jornaes diarios que tenham cinco annos no minimo; de trabalho na imprensa.

b) — Os redactores dos jornaes diarios, a que se refere o artigo quando não tiverem curso completo de humanidades serão admittidos á matricula, desde que obtenham approvação em exames vestibulares, prestados perante a Faculdade, das seguintes materias: Elementos de Historia de Philosophia de Psychologia e de Logica; Elementos de Historia Universal e do Brasil; Leitura e tradução de Francez ou Inglez.

Os bachareis em direito que se matricularem na Faculadade, concluirão o curso do segundo anno, sendo-lhes facultativo o estudo das materias do terceiro anno.

Os diplomados pela Faculdade de Sciencias Economicas e Sociaes terão preferencia:

a) — Para os cargos de direcção nas diversas Repartições do Estado.

b) — Para os cargos de professores do Instituto Pedagogico, Escola Normaes, Gymnasios e Escolas Complementares.

c) — Para os cargos de delegados de Policia.

Findo o curso, receberão os alumnos o diploma de bacharel em Sciencias Economicas e Sociaes.

PERFIS COLLEGIAES

Iniciaes — F. G.
Primaveras — 19.
Physionomia — Sorridente
Physico — Bastante sympathico.
O que tem de bom — Estimar os collegas e ser sincero.
O que tem de mau — Não se dedicar a Sport.
Seu passa-tempo favorito — Torcer contra o Cesario Motta.

Iniciaes — R. P.
Primaveras — 18
Physionomia — Risonha e sympathica.
Physico — Alto e elegante.
O que tem de bom — Gentileza.
O que tem de mau — não acceitar opiniões.
Seu passa-tempo favorito — Treinar Foot-Ball.
Os seus escriptos predilectos — As lições do dia... e a secção sportiva dos jornaes.

FIGO

PROGRAMMA DE CULTURA PHYSICA DO COLLEGIO ATHENEU PAULISTA

Prof. Cezar Frazatto

ADVERTENCIA

"MENS SANA IN CORPORE SANO". "Uma alma sã em um corpo são" eis a unidade da perfeição do ser humano; é a união da belleza physica e moral. Aphorismo que deve ser incutido na mente de cada alumno deste collegio, porquanto não pode haver desenvolvimento completo intellectual, sem um desenvolvimento harmonico do PHYSICO.

Umo bôa educação physica contribue não só para o desenvolvimento physio-intellectual, como tambem para elevar o nivel moral de uma raça, pois não são só os musculos que se espêssam, ou os orgãos que se desenvolvem, é o caracter que se enrija. Devemos tomar por exemplo, para que nos sirvam de base, os costumes do antigo povo grego, que era de "COLLOCAR A ALMA DE UM SABIO NO CORPO DE UM ATHLETA".

A educação physica tal qual está moldada, nos seus multiplos aspectos, e, essencialmente, no seu molde technico, vem prestar uma assistencia á mocidade em geral, por ser uma sciencia biologica, tratando do desenvolvimento physio-psychico.

A gymnastica para o alumno constitue uma garantia nos exames, pois desperta-lhe vivacidade e força de vontade. E é o dever pois, de todo o alumno ser forte, desenvolvendo o physico ,a intelligencia e sua moral, concorrendo assim, para o aproveitamento individual e para o engrandecimento de nossa PATRIA.

O programma de ensino de cultura physica deverá ser dividido de accordo com a idade e o physico de cada alumno. E tendo este collegio alumnos de differentes idades e capacidade physica diversa, deverão ser classificados para a gymnastica collectiva em, MAIORES, SUB-MAIOREES e MENORES, consoante o seguinte programma:

Menores

Gymnastica infantil e jogos

As crianças, carecem em primeiro logar de aprender os movimentos e brinquedos ou exercicios que se aproximem a brinquedos, mas que não desviem as normas da gymnastica.

As aulas terão a duração de 30 minutos, e serão assim divididas:

1.o) Formação de filas pequenas, corridas em filas, posição fundamental para gymnastica, formação para gymnastica.

2.o) Movimentos de cabeça, como sejam: flexões para a direita ou esquerda. para tras ou para baixo e rotação completa.

3.o) Movimentos simples para os braços, isto é pequenas elevações Flexões. Distenções.

4.o) Movimentos simples para o tronco. Flexões, Distenções e Rotações.

5.o) Movimentos simples para as pernas, como sejam: Flexões, Distenções e Rotações, elevações em pontas de pé.

Antes de iniciar a gymnastica, fazer pequenas corridas e terminar a instrucção com jogos, briquedos etc. proclamando sempre os vencedores, para estimular as crianças e para dar-lhes prazer pela gymnastica. Completará a aula de gymnastica o banho frio aos alumnos que estiverem em condições de recebel-o.

Sub-maiores e medios

Formação de filas, marcha com passo cadenciado. Posição de sentido da gymnastica. A differença desta posição e a do militar. Attitudes gymnasticas. Posição de sentido — Descançar e á vontade.

Nesta secção será repetido os movimentos de cabeça, mas com mais energia, perfeição e precisão.

1.o) Movimentos para as mãos, como sejam: flexões e distenções dos dedos — Elevação da palma das mãos para cima — Flexões da mesma para baixo — Rotações em differentes posições.

2.o) Movimentos para os membros superiores — Flexões e distenções para cima, frente, lateraes e para traz — Rotações para cima e para baixo. Estes movimentos serão simples e combinados.

3.o) Movimentos para o tronco. Flexões do tronco com movimentos de braços, distenções para frente, para traz e para os lados — Rotações completas.

4.o Movimentos para os membros inferiores. Elevações, flexões, distenções e rotações das pernas. Movimentos que serão simples e combinados com os braços.

5.o) Exercicios de equilibrio. Numeros diversos.

6.o) Movimentos para os pés. Elevações em pontas de pés — Flexões — Distenções e rotações dos mesmos.

7.o) Gymnastica **Respiratoria**.

Seu emprego e sua necessidade e cantagens.

— Duração da aula: de 30 a 40 minutos. Terminar a instrucção com o banho.

Deverá ser creado um livro para as mensurações. Este serviço será feito semestralmente, para que os Srs. paes fiquem scientes do desenvolvimnto de seus filhos conforme ficha anthropometrica abáixo:

COLLEGIO ATHENEU PAULISTA

Ficha anthropometrica do alumno .....

Peso	Data	Altura	Cintura	Thorax D	Thorax N	Observ.

PROFESSOR —:—

DIRECTOR —:—

Campinas, de de 193

Programma apresentado em Março de 1931.

COLLEGIO "ATHENEU PAULISTA"

CAMPINAS — ESTADO DE SÃO — PAULO —

Grande estabelecimento de ensino e educação

Fundado em 1921

Varios sãos os requisitos que se recommendam a um bom collegio: local, conforto, ensino, honestidade, dedicação sincera da directoria sem, o deslustre do mercantilismo, eis, em summa, o que se exige de um bom collegio. O Atheneu Paulista, a esse respeito, anno a anno, vem consolidando a sua reputação. — **Local:** situação em Campinas, o Atheneu, pelo clima, pela facilidade de communicação com o interior e com a capital, pelo meio social culto e ordeiro da cidade, só vantagem pode offerecer.

Conforto — Na presente epoca de liberdade, de aspirações, privar a mocidade do que lhe é salutar, emparedal-a seria faltar á missão de um bom collegio.

O Atheneu, desde a sua fundação bem, comprehendeu e tem sabido attender a essa necessidade, installando seus alumnos em amplos edificios, com dormitorios hygienicos, proporcionando-lhes alimentação

sadia, recreios espaçosos, diversões conducentes ao desenvolvimento physico pelo esporte (foot-ball, bola ao cesta, natação.

Ensino — Centro intellectual como é, bem poucas cidades poderão offerecer vantagens iguaes as de Campinas.

Conta o Atheneu com optimo corpo docente na quasi totalidade formado por profesores cathedraticos dos estabelecimentos officiaes. **Honestidade** — No Atheneu não se mercadeja o ensino, nem se regateia assistencia aos alumnos, porque é elle um estabelecimnto de ensino de vasto plano, traçado com o intuito nobre de beneficiar a sociedade, não podendo ser confundido com outros estabelecimentos que só visam amealhar proventos.

Dispõe o collegio de uma area com cerca de 30 mil metros quadrados, em grande parte arborizada. Tem tudo que se exige em bom internato: laboratorio, museu para aulas praticas de physica, chimica e historia natural.

A recommendação do Atheneu firma-se com a matricula dos alumnos, sempre alta, contando presentemente, cerca de 300 alumnos, quasi todos internos.

Nota. — Pela nova lei do ensino os collegios, mediante certas condições, podem ser equiparados ao collegio Pedro II. O Atheneu apenas aguarda as instrucções do Departamento do Ensino para effectivar essa equiparação, pois está aparelhado para attender ás mais amplas exigencias.

Informações e prospectos na Secretaria do Collegio á rua Dr. Quirino 1801 — Telep. 3893.

DESILLUSÃO !

Sem estrêlla, ao acaso, vagabundo,
Fui após um sorriso imaginario...
Caminhei, caminhei por êsse mundo,
Num desdobrar de sonho lindo vário.

Vi o bello, o artistico, o jocundo...
Vi os homens: enchi o meu fadário.
Triste, não encontrei senão o mundo:
Espinhos, desenganos e calvário.

Através de cidades luxuosas,
Através de jardins, a par das rosas;
Entre amigos até, na serra e val,

Nunca tive um prazer que satisfaça
Tudo é vão, tudo enjôa, tudo maça,
Quando o peito é a tumba dum ideal!

Miguel de Carvalho

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

O ensino da religião decretado como facultativo nos estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e normal está assim redigido:

Art. 1.o — Fica facultado nos estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e normal o ensino da religião.

Art. 2.o — Da assistencia ás aulas de religião haverá dispensa para os alumnos cujos paes ou tutores, no acto da matricula, a requeiram.

Art. 3.o — Para que o ensino religioso seja ministrado nos estabelecimentos officiaes de ensino é necessario que um grupo pelo menos de vinte alumnos se proponha a recebel-o.

Art. 4.o — A organização dos programmas do ensino religioso e a escolha dos livros do texto ficam a cargo dos ministros respectivos, cujas communicações a este respeito serão transmittidas ás auctoridades escolares interessadas.

Art. 5.o — A inspecção e vigilancia do ensino religioso pertence ao Estado, no que respeita á disciplina escolar, e ás auctoridades religiosas no que se refere á doutrina e, no que se refere á moral, aos professores.

Arti. 6.o — Os professores de instrucção religiosa serão designados pelas auctoridades do culto a que se referir o ensino ministrado.

Art. 7.o — Os horarios escolares deverão ser organizados de modo a que permittam aos alumnos o cumprimento exacto de seus deveres religiosos.

Art. 8.o — A instrucção religiosa deverá ser ministrada de maneira a não prejudicar o horaro das aulas das demas materias do curso.

Art. 9.o — Não é permittido aos professores de outras disciplinas tre as auctoridades civis ereligiosos, ou de qualquer outro modo offender os direitos de consciencia dos alumnos que lhes são confiados.

Art. 10.o — Qualquer duvida que possa surgir a respeito da interpretação deste decreto deverá ser resolvida de commum accordo, entre as auctoridades civis e religiosas, a fim de dar sciencia ás familias de todas as garantias de authenticidade e segurança do ensino religioso ,ministrado nas escolas officiaes.

Art. 11.o — O governo poderá por simples aviso do ministerio da Educação e Saude Publica suspender o ensino religioso nos estabelecimentos officiaes de instrucção quando assim o exigem os interessados da ordem publica e da disciplina escolar.

O SPORT NO ATHENEU

MENS SANA IN CORPORE SANO

O estudo é o aperfeiçoamento da intelligencia!

O sport é o aperfeiçoamento do physico.

Quando foi fundada esta casa de ensino que hoje occupa a vanguarda dos grandes estabelecientos escolares de Campinas, os seus fundadores tiveram em mira votar especial attenção ao preparo physico dos seus alumnos.

Assim é, que a exemplo das grandes Universidades dos Estados Unidos e da loura Albion, foram construidos no pateo de recreio do Atheneu diversos campos de sports onde pudessem os seus alumnos dedicar algumas horas ao preparo do corpo.

Nem todos collegios praticam tantos ramos de sport como no Atheneu.

Aqui se pratica o foot-ball existindo para isso dois bons campos, 1 para os medios e maiores e outro para os menores.

A natação tambem é praticada por todos alumnos na magestoso piscina construida sob os mais modernos preceitos de hygiene.

A bola ao Cesto tambem tem no pateo do Atheneu, o seu culto de admiração.

Em uma quadra construida com as ultimas regras officiaes esse sport é praticado diariamente.

O athletismo tambem não foi esquecido, existindo para tal uma pista de 350 metros, e um galpão confortavelmente installado com todos apparelhos necessarios.

Alem desses, muitas outras modalidades sportivas são praticadas pelos alumnos do Atheneu, taes como o ping-pong, o foot-ball celotex, gymnastica, peteca etc.

Resta pois, sómente que os estudantes do Atheneu comprehendam a verdadeira finalidade do sport e pratiquem-no com a mais alta elevação de vistas.

Assim terão contribuido para a grandeza moral desta terra grandioza.

Arsenio

ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA

ELEIÇÃO DE SUA NOVA DIRECTORIA

Realizou-se no dia 17 do corrente a eleição da nova directoria da Associação Campineira de Imprensa, para o anno de 1931.

Foram eleitos:

Presidente, Norberto de Souza Pinto; vice-presidente, Alcindo Maudonnet; secretario-geral, Pensio Alvaro Pinheiro; 1.o secretario, Francisco Soares; 2.o secretario, Gumercindo Augusto Campos; 1.o thesoureiro, José Dias Leme; 2.o thesoureiro, Vicente Paschoal Junior; 1.o orador, dr. Alexandre Chiarini; 2.o orador, João Baptista de Sá; director da bibliotheca, Salvador d'Almeida; bibliothecario, Noé Chediac.

No salão de estudos, todo alumno deve trabalhar por si mesmo. A unica instrucção perfeitamente solida é aquella que o alumno alcança por seus proprios esforços. O saber é um thesouro que não se dá; adquire-se.